

MUNDO GRÁFICO

79
DEPÓSITO LEGAL
FEV 1944



É sempre difícil
escolher
um par de sapatos
sobretudo
quando a moda
apresenta
diversos modelos



Este navio português transporta encomendas para os prisioneiros de guerra americanos

**MÁQUINA DE ESCREVER
NÃO ERA CONHECIDA
ATÉ QUE EM 1873**

REMINGTON

CONSTRUIU A PRIMEIRA

MÁQUINAS

Comerciais
Portáteis
Somar
Contabilidade

**OFICINAS DE REPARAÇÃO
COM PESSOAL ESPECIALIZADO**

**FICHEIROS
KARDEX
E ARQUIVOS**

Rua da Misericórdia, 20-1.º
TELEFONE: 21802 - 21803
LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 69-2.º
TELEFONE: 1276
PORTO

AS OBRAS DE ARTE EM TEMPO DE GUERRA

por H. Plenderleith

Mesmo em tempo normal se reconheceu a necessidade de vigiar a atmosfera das galerias de belas-artistas e dos museus para que fosse a que melhor convinha à manutenção dos seus tesouros artísticos das suas colecções. Alguns objectos de arte não são prejudicados pela mudança de temperatura e de humidade; outros, porém, são sensíveis à menor corrente de ar frio ou quente.

Em tempo de guerra, a transferência dos tesouros artísticos para lugar seguro tornou-se indispensável. No entanto, os objectos ficam ainda expostos aos riscos de transporte e às condições atmosféricas do local onde serão guardados. Uma deterioração mais ou menos grave é inevitável.

No começo da guerra, os conservadores dos museus da Grã-Bretanha tinham tomado disposições para que as suas colecções fossem postas em segurança. Tinham organizado listas de objectos, classificados por categorias e dos locais apropriados e haviam escolhido os materiais apropriados para a embalagem e a forma de transporte mais conveniente.

Em primeiro lugar, todos os objectos de arte que podiam ser transportados foram depositados no campo, em lugares afastados dos objectivos militares. As esculturas e outras obras de arte que não são prejudicadas pela humidade recolheram-se em galerias subterrâneas e aos túneis do metropolitano. As pinturas foram distribuídas por casas particulares e em lugares sub-solo convenientemente preparados.

Em dez anos de investigações, reconheceu-se, cientificamente, que a melhor temperatura para a conservação de quadros é de 60 graus Fahrenheit, com 60 por cento de humidade. Uma variação de cinco por cento a mais ou a menos de graus de humidade não tem importância de maior.

Gracias a uma vigilância permanente nas galerias e à observação regular dos termómetros e higrómetros conseguem-se manter as condições atmosféricas desejadas.

Concluiu-se, também, devido ao potencial das bombas aéreas que os abrigos muito profundos poderiam oferecer a desejada segurança. Assim, escavaram-se galerias satisfazendo às seguintes condições: profundidade suficiente, facilidade de acesso e segurança contra o perigo de inundações. Os túneis foram secos electricamente, revestidos interiormente e aparelhados para receber livros, manuscritos, desenhos, pinturas, etc. Instalou-se, também, a aparelhagem necessária para obter o ar condicionado.

Para os quadros de cavalete que requerem grande espaço em paredes secas e condições higrométricas uniformes, construíram-se vastas salas subterrâneas. Logo que se observou grande afluxo de ar saturado a uma temperatura baixa e constante (como se regista normalmente nas cavernas) é possível aquecimento que permite obter a temperatura e a humidade conveniente. Por isso, cada sala tem a sua própria instalação de aquecimento eléctrico, com ventiladores.

HERPETOL

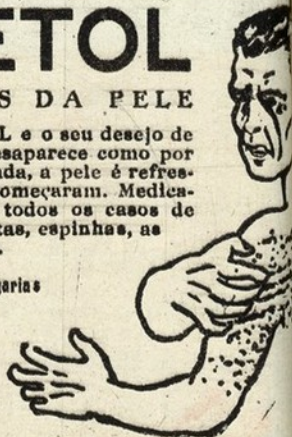
PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicação por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

Vende-se em todas as farmácias e drogas

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237
LISBOA



BRASIL

PÁTRIA DA ESPERANÇA

por JOÃO DE BARROS

O inefável abraço de acolhimento que o Brasil oferece a quantos nêl procuram, e encontram, um ambiente de trabalho e de generoso estímulo para construir ou reconstruir a sua vida, teve e tem um corolário lógico na attitude adoptada pelo govêrno da grande nação perante a guerra que desvasta e assola o globo. Quere dizer:—essa nobre attitude nasceu da mesma exacta compreensão ou, melhor, da mesma profunda consciéncia dos sentimentos e ideais da fraternidade humana que, desde sempre, no Brasil se afirmaram e triunfaram.

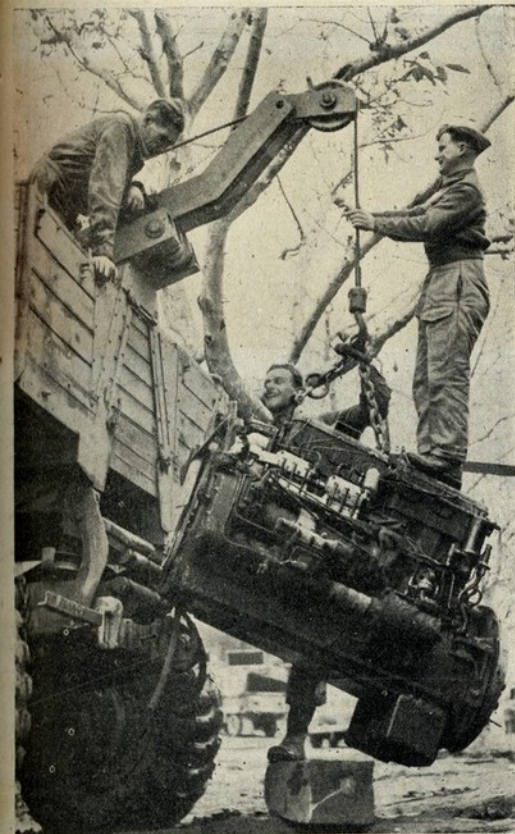
É preciso conhecer a ingénita feição democrática — no mais alto, amplo e apurado sentido do termo — que distingue e caracteriza o povo brasileiro, para avaliar até que ponto seria inevitável, como foi, da sua parte e da parte dos seus dirigentes, a corajosa decisão de combater ao lado dos países onde tradicionalmente se albergam, vicejam e prosperam o respeito e a prática da liberdade, da solidiedade e da justiça. Só quem nunca passou mais d'uma dúzia de dias no Brasil — pois não são necessários mais — ignorará essa natural disposição de bemquerer e de venerar os principios essenciais da nossa civilização cristã, ali tão patentes e eficientes na existência cotidiana da grei, na acção dos políticos e dos estadistas, nas obras da intelligéncia e da cultura, e nas aspirações e tendências de todos. Quando o Brasil resolveu partilhar das responsabilidades, sofrimentos e lutas das pátrias em guerra, ninguém estranhou que assim acontecesse.

O magnifico exemplo de energia moral que então deu e continua dando, esperava-o a América inteira, esperava-o o mundo, e, sem exagero o poderemos acreditar, esperava-o essa latente e ardente esperança de futuro, em nós mais viva e desperta a cada instante desde o início do terrível conflito. É que o Brasil representa, de facto, não apenas uma promessa de amanhã.

Sendo uma — prodigiosa realidade de hoje, dá-nos já também a imagem das infinitas possibilidades, das capacidades em germen do universo em formação, daquele universo de almas fortes e equilibradas, fléis ao amor do próximo, ao esforço desinteressado, ao entendimento mútuo, ao sonhado e desejado acôrdo dos povos para a conquista duma paz estável e perdurável e das glórias eternas do espirito erador.

Sem diminuir o provável e porventura nocivo influxo dalgumas contingéncias efemerias e dos êrros imprevisíveis e fataes de individuos e multidões, o Brasil revela-nos, de facto, aspectos da singular, profética e consoladora evidéncia na visão antecipada do após-guerra. Numá palavra só, allás, se contém os horizontes e perspectivas que o Brasil oferece à nossa impaciéncia de adivinhar, de pre-entender e interpretar o porvir: — esperança. Não a esperança frágil que em nenhum alicerce apola a ascensão redentora, mas a esperança baseada e de qualquer modo alimentada pelas raizes sólidas dos recursos espirituais e emocionais duma humanidade ansiosa de perfeição.

Para mim, esta é a missão principal que o Brasil desempenha perante as desgraças, as angústias, as dôres e as misérias da guerra: — ser uma claridade anunciadora da próxima claridade que iluminará o mundo. Brasil, país fraterno a todos os homens de todos os continentes e de todas as regiões, terra destinada à vasta e longa harmonia dos seres e das coisas, doce ambiente de carinho actuante e de bondade jámais desmentida, evocote como te admirei, te contemplei e te imaginei sempre: — certeza de labor fecundo e de paz vitoriosa, através da imensa mas fecunda inquietação do novo universo que madrega.



Torrentes de material inglês e americano chegam a todos os teatros de guerra

REFLEXOS DO MUNDO

A despedida

Uma das maiores figuras militares desta guerra é, sem dúvida, o general Montgomery. Pouco mais do que desconhecido ao tomar o comando do Oitavo Exército, em breve o seu nome ecoava, no mundo, num côro de admiração e de esperança.

A esperança tornou-se em breve realidade com a derrota do inimigo da África do Norte. Depois foi a libertação da Sicília e da Itália.

Esse espartano de nossos dias é agora comandante dos exércitos ingleses da Segunda Frente. Deixou o Oitavo Exército despedindo-se d'ele numa emocionante cerimónia que teve lugar num teatro da Itália.

Assistiram mais de dois mil officiaes e soldados dos daqueles maravilhosos combatentes que o



O curioso equipamento de um soldado lança-chamas inglês

acompanharam desde El Alamein.

O general Montgomery falou

durante meia hora. Às vezes a garganta apertava-se-lhe num doloroso nó; noutros momentos mostrava-se desprendido e de bom humor. Envergava o seu já célebre uniforme de campanha com a inseparável boina preta.

Quando terminou, o general Freyberg saltou para o estrado erguendo três vivas a Montgomery, correspondidos com delirio por todos os assistentes.

Tesouro perdido

Regressou à Gra-Bretanha um submarino que passou aos seguidos patrulhando o Mediterrâneo, tendo a sua base em Malta.

Quando cessaram as hostilidades com a Itália, o seu comandante dirigiu-se para Bari, perdindo aos navios italianos que ali se encontravam que se fizem

sem ao largo e navegassem para um porto aliado.

O almirante italiano, comandante do porto, foi a bordo do submarino. Impressionara-o a queda do seu país e admirava fervorosamente a Inglaterra. Era um antigo official que aprendera a sua profissão a bordo dos submarinos britânicos. Dois dias depois, chegava a Malta acompanhados por oito navios mercantes italianos.

Tempos antes, o submarino, nas ilhas Lipari, metera a pique dois navios italianos. Pelos prisioneiros soube-se depois que êsses navios levavam a bordo 18.000 libras esterlinas, tesouro êsse que foi para o fundo.

Sôbre Paris

A população de Paris seguiu com curiosidade e interêsse um

combate aéreo travado mesmo em volta da Torre Eiffel.

Quatro caças «Typhoon», num dos primeiros dias de Janeiro, atacaram uma escola de treinos em França. Um aparelho «Bucker 131», que efectuava acrobacias, tentou fugir dos aviões britânicos.

Êstes foram-lhe no senda. O «Bucker» na fuga tentou cortar as voltas aos «Typhoons», girando em tôrno da famosa torre que fica mesmo em frente da Escola de Saint-Cyr, de onde saíram tantos officiaes franceses que lutam agora ao lado dos seus camaradas ingleses.

Nesse cenário, o avião inimigo teve os seus últimos minutos de vida, pois que foi abatido por um piloto canadiano da R. A. F.



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS
7,45	WKTS	49,0 m.	WRUL	38,4 m.	WKLJ	39,7 m.	WBOS	48,9 m.
8,45	WKTS	49,0 m.			WKLJ	39,7 m.	WBOS	48,9 m.
9,45					WKLJ	30,8 m.	WBOS	25,3 m.
12,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WRUW	25,6 m.	WGEO	19,6 m.
13,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WRUW	16,9 m.	WRUL	19,5 m.
17,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.				
18,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WGEA	25,3 m.		
19,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WGEO	31,5 m.	WKLJ	30,8 m.
20,45 a	21,15	WRUA	39,6 m.	WRUS	31,4 m.	(Meia hora de programa especial)		
	21,45	WRUA	39,6 m.	WRUS	31,4 m.	WKLJ	30,8 m.	
	22,45				WKLJ	30,8 m.		
	23,45				WKLJ	30,8 m.		

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18.45 às 19 horas.

Emissões diárias

OIÇA a VOZ da AMÉRICA em MARCHA

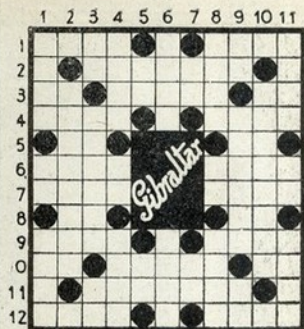
NA FRONTEIRA DA POLONIA

Os acontecimentos militares que se estão desenrolando na frente Leste dominam, pelo seu interesse imediato e pelas suas repercussões distantes, o conjunto da guerra nesta fase da sua evolução. A ofensiva russa, desencadeada em Julho, ainda se não deveu tendo revestido as formas sucessivas duma campanha de verão, duma campanha de outono e duma campanha de inverno que se iniciou agora. Conhecidas as condições específicas do território e do clima na Rússia, é fácil calcular o que esta sucessão ininterrupta de acontecimentos significa como revelação da força e de organização.

O contra-ataque, desencadeado pelos alemães no saliente de Kiev para deter a progressão russa malograra-se com consequências que estão a fazer-se sentir não apenas com caracter local, no sector onde ele se produziu, mas ao longo de toda a frente de batalha, que vai de Leninegrado à Crimeia. Esse contra-ataque foi realizado por mais de vinte divisões de tropas escolhidas, entre as quais se contavam algumas divisões panzer, retiradas de Itália.



Campos de batalha



PROBLEMA N.º 79

HORIZONTAIS

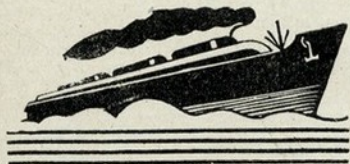
- 1 — Tombar; Vantajoso.
- 2 — Senhora respeitável, por idade, estado ou procedimento exemplar.
- 3 — Imediatamente; ALMIRANTE INGLÊS QUE, EM 21 DE JUNHO DE 1704, CONQUISTOU GIBRALTAR; Nome da letra grega correspondente a «Phi».
- 4 — Rugido de algumas feras; Simples.
- 5 — Nome da letra grega correspondente ao «R»; Alem.
- 6 — Flutua; Pedra brilhante, escamosa, de brilho metálico.
- 7 — Armação de madeira que suporta o pau de fileira dos telhados; Observo.
- 8 — A ti; Pronome pessoal.
- 9 — Apelido de um célebre pintor espanhol, autor de numerosas obras notáveis pela força do desenho, pela originalidade e pelo brilho das cores; Tenebroso.
- 10 — Conjunção disjuntiva; ALMIRANTE INGLÊS POR QUEM OLIVER CROMWELL MANDOU CASTIGAR OS PIRATAS DE ARGEL, O QUE FEZ TORNAR CONHECIDA NO MUNDO, PELA PRIMEIRA VEZ, A ARMA-DA INGLEZA; Viração.
- 11 — Êxito desfavorável.
- 12 — Patrões; Dificuldade.

VERTICAIS

- 1 — Fruto do cajueiro; Preposição e artigo; Pingo.
- 2 — Levou à força.
- 3 — Prefixo de noção; ALMIRANTE BRITANICO QUE, COM A SUA ESQUADRA, FORÇOU O CERCO A GIBRALTAR ORGANIZADO PELA ESPANHA EM 1779; Pedra de moinho.
- 4 — Que existe em pequena quantidade; Em partes iguais; Faldas.
- 5 — Pôrco; Consoantes iguais.
- 6 — Pão de milho; Grande desordem.
- 7 — Duas letras que traduzem o calão inglês de «all corrects»; 1000 gramas (abrev.).
- 8 — Ligam; Símbolo químico do manganês; Relativo ao ar.
- 9 — Alto a!; GENERAL INGLÊS QUE SUPOU O CERCO A GIBRALTAR ACIMA REFERIDO DURANTE TRÊS ANOS E SE-TE MESES; Artigo (pl.).
- 10 — Ruptura violenta de um osso.
- 11 — Casta; Preposição e artigo; Regiões infernais (poét.).



Solução do Problema N.º 78



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Para Haifa, Port Said, Lourenço Marques, Mormugão e Cochim.

Sairá entre 15 e 20 de Janeiro

O PAQUETE

“NYASSA”

Recebe carga e passageiros de 1.ª e 2.ª classes

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telfs. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telf. 1434

O seu comando foi confiado ao marechal Manstein.

Do lado russo, as operações foram dirigidas pelo general Vatutin que, depois de repelir o contra-ataque da Wehrmacht, que se prolongou ao longo de mês e meio, rompeu a frente inimiga numa extensão de algumas centenas de quilómetros realizando a partir de Zhitomir, último ponto que os russos haviam anteriormente alcançado, um avanço impressionante que atingiu, para oeste, a fronteira da Polónia, e para o sul o entroncamento ferroviário de Vinnitza, importante centro de comunicações cuja ocupação põe em risco cerca de cinquenta divisões alemãs, que se encontram na curva do Dniéper.

As operações levadas a cabo no saliente de Kiev não deixarão, por isso, de se traduzir por uma rectificação em profundidade de toda a linha defensiva da Wehrmacht, a Leste. E', por enquanto difícil dizer onde se fixará a nova linha, mas tudo indica que o curso do Dniéper constitui o unico apoio seguro para a organizar. O resultado da luta, além dos seus objectivos militares, destina-se ainda a afectar, sob o ponto de vista politico, a estabilidade dos países que têm fronteiras comuns com a U. R. S. S., especialmente a Polónia e a Roménia.



MARECHAL DO AR MALLORY *

Entre os nomes dos novos chefes militares designados para dirigir as operações de invasão no continente europeu figura o do marechal do ar, Sir Trafford Leigh Mallory, a quem caberá o encargo de comandar a aviação aliada que deve tomar parte nessas operações. Esta simples indicação basta para dar ideia da grandeza da tarefa que lhe foi cometida.

O marechal do ar, Mallory, conta atualmente cinquenta e um anos e a sua folha de serviços está recheada de citações honrosas como o seu peito está constelado com as mais altas condecorações. A sua inclusão na lista das personalidades militares honradas com a escolha do rei na distribuição de distinções honoríficas no começo de 1943 foi o reconhecimento dos altíssimos serviços prestados à causa da Inglaterra.

Leigh Mallory tomou parte na última guerra. Incorporado num batalhão de infantaria, quando se iniciaram as hostilidades, transitou para a Força Aérea Inglesa (precursora da R. A. F.) quando esta se constituiu dois anos depois. Terminada a luta na Europa continuou ao serviço do exército como técnico categorizado da aviação.

Declarada a guerra, em 1939, foi-lhe logo atribuído um comando de responsabilidade na aviação de caça. Em novembro de 1942 assumiu o comando da aviação de caça na Gran Bretanha, funções que deu a medida exacta do seu valor e das suas possibilidades. Foi essa prova definitiva que o designou para o exercício do cargo que acaba de lhe ser confiado e em que, certamente, confirmará a excelente reputação que conquistou.

CRÓNICA INTERNACIONAL

O GOLPE FINAL

A Europa, que não é uma vaga expressão geográfica, mas a sede duma civilização milenária, aguarda a hora da libertação. Há milhões de homens, de todas as tendências políticas e de todas as confissões religiosas, que, irmanados pelo sofrimento, esperam o momento de regressar à vida. Próximo deles, como uma promessa e como uma esperança, outros milhões de homens aguardam, confiantes e firmes, o sinal de avançar.

Em quatro anos de miséria e de devastação, a Europa tornou-se irreconhecível. Da sede opulenta, sob o ponto de vista da fortuna, e predominante sob o ponto de vista dum magistério espiritual incontestado, do mais rico e do mais civilizado dos continentes, resta o panorama das populações famintas, em vez das normas salutaras da vida e da prosperidade.

Como foi possível operar-se esta transformação, que os vindouros terão dificuldade em compreender, e se recusarão, certamente, a aceitar como obra dos homens do nosso tempo? Que sonho insensato conduziu a êsse resultado? Que demência produziu o cataclismo que nenhuma força pode detêr? A história está fresca na memória de todos e de cada um de nós, que assistimos ao seu desenvolvimento implacável através dum processo que aparece inspirado pelas divindades da guerra. Agora, que o pesadelo vai terminar, é o momento de olhar para trás num movimento de meditação e de compreensão sincera.

Enquanto polacos e checos, austríacos e dinamarqueses, noruegueses e belgas, holandeses e franceses, iugoslavos e gregos, recordam as suas cidades florescentes, as suas actividades económicas prósperas, a sua vida intelectual activa, as suas liberdades religiosas respeitadas, a sua existência digna, vivida nos conceitos da moral cristã, e perscrutam ansiosamente o futuro que sentem próximo, os exércitos das Nações Unidas, acumulados em torno do continente subjogado, desenham os primeiros movimentos da sua tarefa de ressurreição, preparando-se para o golpe final na Alemanha.

Essa tarefa, com o compromisso formal dos chefes que a dirigem, será integralmente realizada — realizada em toda a sua extensão, realizada até às suas consequências. Nenhuma dúvida pode subsistir sobre a determinação dos soldados que sabem a magnitude e o sentido histórico da sua missão e que têm, no vigor da sua resolução e na força das suas máquinas de guerra, o escudo invencível que há-de conduzi-los à decisão e à vitória.

A tarefa ingente da libertação seguir-se-á a tarefa, não menos ingente, da reconstrução — reconstrução material acumulada, reconstrução espiritual das vontades submetidas longamente e dos corações que se perderam ou se esqueceram.

Quanto tempo vai durar a sua realização? De qualquer maneira, a convalescença será, decerto, prolongada e delicada. Mas sem ela seria o próprio futuro do mundo que se encontraria irremediavelmente comprometido pois a colaboração na realização dessa obra é uma das condições fundamentais da organização da paz e do progresso da humanidade.

○ OBSERVADOR

A guerra relâmpago

Enquanto as legiões marcham a leste, libertando o solo pátrio numa rapidez fulgurante, que deixa a perder de vista o conceito da guerra relâmpago tão em moda na Europa, em 1940 — a Alemanha, sob uma torrente de fogo, lembra um velho navio desmantelado, metendo água por todos os lados. De dia de noite, a aviação das Nações Unidas alarga as grandes rotas de penetração aérea, com poderosos e eficazes resultados.

Quando outros prenúncios não houvesse do fim que se aproxima, com a rapidez dum bólido, aqueles bastariam para se ver, como o orgulho, as armas e os falsos conceitos do inimigo estão sendo pulverizados. A guerra começou pela Alemanha, com a invasão da Polónia, toca o seu fim — um fim diferente do que ela desejava. E' natural! A justiça nunca está do lado dos agressores. Nem a justiça, nem a Providência!

Cativeiro da Europa

Cegaram os olhos da doce e bela França; converteu-se a Holanda num montão de ruínas; cercou-se de ferro e fogo a Grécia, mãe da civilização; invadiu-se a Noruega e prendem-se agora os seus estudantes, que não querem conhecer outra língua senão a sua. E nos países calmos e felizes, como a Bélgica e a Checo-Eslováquia, há prisões em massa, trabalhos forçados, almas feridas, hostilizou-se o clero e posteriormente o direito, numa palavra, a vida foi trágicamente mutilada.

Soldados de aço

Qual o local onde se dará o desembarque das forças libertadoras? Aqui ou ali? Rutura num ponto ou ataques simultâneos, desde a Noruega até à costa ocidental da França e (com solução) de continuidade, nos Pirinéus, em todo o sul da Europa? A Alemanha que a esta hora já não tem reservas, não poderá em qualquer das hipóteses, contrabalançar em força o potencial de desembarque, cuja densidade de material excede tudo quanto de mais gigantesco se pode prever. O libertador de 1944 será o soldado de aço, animado pela chama triunfal que acendeu em novembro de 1943, em El-Alamein, e hoje está mais viva do que nunca. Há quem pense que os alemães recorrerão aos gases. Não serão eles as primeiras vítimas, mas os resultados não se nos afiguram melhores, porque a guerra química tanto se faz agora de terra, como do ar — e quem tem o domínio do céu são as Nações Unidas.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: ARTUR PORTELA

Propriedade do Mundo Gráfico, L^{da}

Editor: ROCHA RAMOS

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 2 5240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa da Oliveira, à Estrêla, 4 e 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



A batalha de Sangro, uma das mais violentas da campanha da Itália, foi uma derrota para o exército alemão. Protegidas pelas armas britânicas, as populações voltam às suas aldeias destruídas pelos nazis



Quem está aí? Abra! E os valentes «Tommys» entram, prendendo soldados alemães ou destruindo perigosas armadilhas deixadas pelo inimigo

A HORA DA LIBERTAÇÃO

A batalha da Itália tem-se revelado duma importância capital no quadro geral das operações encarradas e planeadas pelas Nações Unidas contra o Reich. Essa importância assinala-se, simultaneamente, no campo estratégico e no campo político, no campo económico e no campo moral. Iniciada nos primeiros dias de Setembro (o primeiro desembarque na península italiana realizou-se precisamente no dia 3 desse mês) os seus resultados, ao fim de quatro meses de luta, bem pode dizer-se que correspondem ao pensamento que orienta, desde o início, a acção dos Aliados.

Fundamentalmente, para estes, trata-se de aplicar, em escala continental, uma concepção que consiste em dispersar as forças do adversário para lhe aplicar, no momento oportuno e no local conveniente, o golpe final. De outra maneira não teriam sentido as concentrações



Na frente do 8.º Exército, uma seção de tropas inglesas e indianas conquista uma posição alemã, apreendendo numerosos morteiros de trincheira.

feitas desde o Mediterrâneo oriental até às ilhas da Córsega e da Sardenha, e na ilha britânica, alongando completamente a periferia da Europa como condição prévia da sua libertação.

A batalha da Itália, sob o ponto de vista estratégico, aparece-nos, assim, como uma batalha de fixação de forças e, sob esse ponto de vista, a missão dos homens que nela tomam parte, no meio de di-

(Continua na pág. 29)

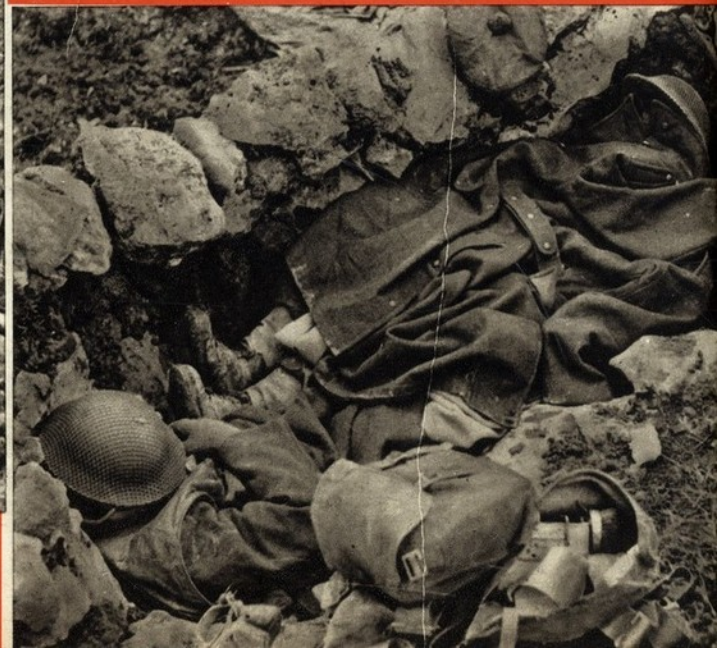


O caminho para Roma é erigido de montanhas. Mas, seja qual for a sua altura, os anglo-americanos escalam-nas, repelindo vitoriosamente o inimigo.



Os italianos são agora cobeligerantes. Ei-los, ao lado das forças das Nações Unidas, batendo-se contra o usurpador da sua pátria.

Na estrada para Roma. Dois soldados britânicos dormindo nas posições que conquistaram no monte Casino, chave da campanha romana. →





Em plena batalha nas ilhas Gilbertas, entre a fumaçada dos canhões e os destroços, calcinados, a infantaria de marinha americana lançou-se ao assalto, com extraordinário heroísmo, infligindo uma derrota aos japoneses

EM MARCHA SOBRE O JAPÃO



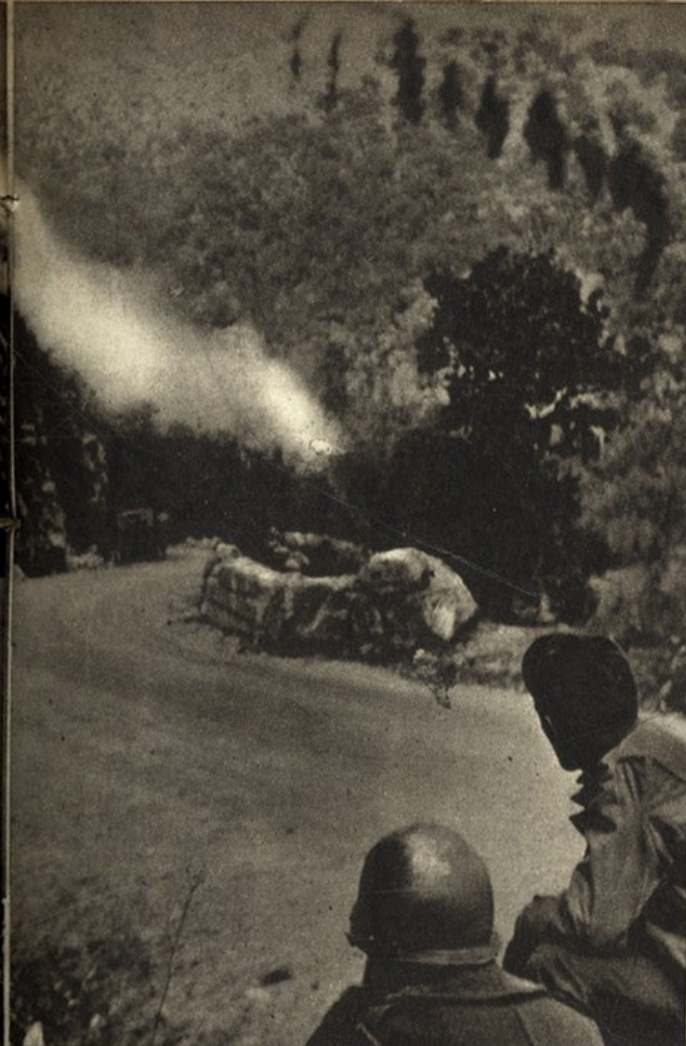
Depois de três dias de combate os «yankees» conquistam Tarawa, matando ou aprisionando cinco mil nipônicos. Um aspecto da luta nos areais, vendo-se os soldados americanos com fardamentos camuflados

A bandeira das estrelas flutua agora sôbre a base de Tarawa, assinalando o revés japonês





Em pleno combate. A artilharia pulverizou todas as posições. Ao fundo vêem-se as silhuetas dos soldados, que assaltam a trincheira inimiga



Dois chefes: os generais Montgomery e Allan Brook, num campo de concentração de soldados alemães, em Italia



São estes os soldados da Segunda Frente, admiravelmente treinados para todas as emergências que brevemente desembarcarão na Europa

Os americanos na luta. Soldados do 5.º Exército esperam que cesse o fogo da sua artilharia para avançar numa estrada italiana

NO TEATRO DA GUERRA



Relampagos de artilharia, crepitar de metralhadoras, capacetes de ferro — cenário dramático da guerra



Centenas de submarinos alemães têm sido destruídos. A tripulação de um deles ao ser desembarcada num porto de Inglaterra



Todos os produtos naturais, de que há um ano o invasor alemão se podia abastecer, foram destruídos e reconquistados depois



Os alemães deixam no campo de batalha milhares de mortos e prisioneiros



Depois da batalha. Um tank nazi abandonado

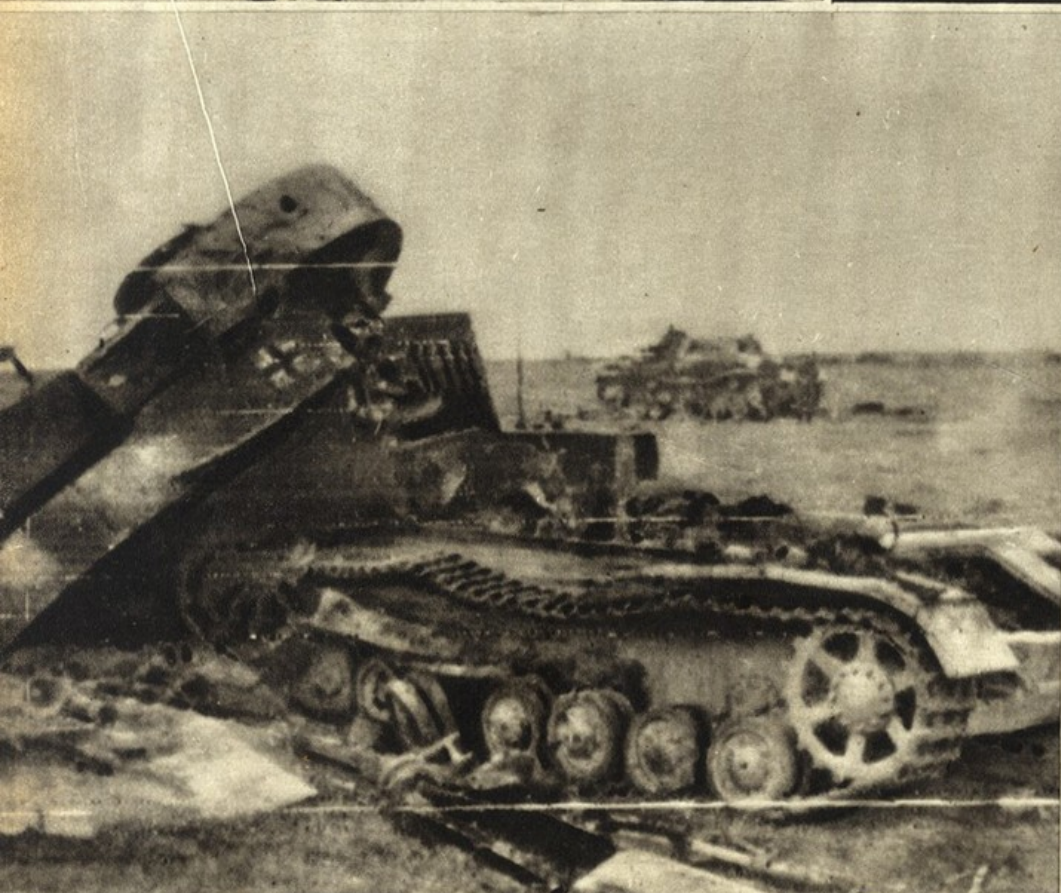


O espólio do exército alemão fica assinalando o teatro da luta



Os alemães tiveram que abandonar esta ponte. Da sua passagem ficou apenas uma tabuleta

RETIRADA ALEMÃ



Os seus blindados são reduzidos a montões de destroços por formidáveis barragens de fogo



Soldados alemães capturados vão encher mais campos de concentração



Mais destroços de material de guerra nazi

RAPAZES DE HOJE HOMENS DE AMANHÃ



No meio do campo, à sombra amigo das árvores, estes rapazes modelam os músculos numa animada luta de tracção



Não tenham medo das constipações! Dois campeões, para a sua idade, em saltos de plinto



A equitação é um desporto movimentado e enérgico
Vertigem, emoção, rostos contraindos, nesta bela corrida de obstáculos

FELIZMENTE que a juventude tem hoje da vida desportiva noção diversa da que tiveram, entre nós, as passadas gerações. A cultura física não é incompatível com a ciência, a literatura, a arte; uma e outras podem ser cultivadas sem que do seu conjunto advenha qualquer malefício. O caso está em que a sua prática seja inteligentemente ministrada.

O exemplo mais expressivo deu-nos a velha civilização grega. Na Grécia, os filósofos não empregaram as horas somente em profundas meditações e prescrutações de pensamento; também justificaram o preceito de «mens sana in corpore sano», procurando o eterno rejuvenescimento nos jogos de destreza, nos frigidários e nos tepidários.

Se a Grécia foi grande pela Beleza da ideia, para isso deveria, decerto, ter contribuído a vida livre e salutar dos seus atletas. Pois esta completou e desenvolveu as faculdades fortes de um povo que ainda hoje assombra o mundo pela firmeza dos seus sentimentos patrióticos e a tenacidade heróica com que os defende.

Depois, a prática de entretenimentos olímpicos, dá ao homem o poder consciente da força. Daquela força, que não é agressiva, antes modera os ímpetos adormecidos

(Continua na pág. 27)

CAMUFLAGEM NA NEVE



Entre os soldados das Nações Unidas que, na sua lática de guerra, melhor se sabem camuflar para a acionar no terreno, figuram os canadenses, cuja resistência às intempéries, aliada à sua proverbial valentia e audácia, lhes têm dado um seguro domínio sobre o inimigo



A MORTE DE RUY PEREIRA NO COMBATE NAVAL.

D. JOÃO I E NUN'ÁLVARES PEREIRA ENTRE O SEU POVO E OS CAVALEIROS DEPOIS DA PARTIDA DO REI DE CASTELA.

PELEJA NUMA GALÉ JUNTO DAS MURALHAS

O MESTRE DE AVIZ, NO MEIO DOS SEUS HOMENS DE ARMAS, DEPOIS DA LIBERTAÇÃO DE LISBOA DO CÊRCO CASTELHANO, EM 1384

(Triptico do Ilustre pintor Martins Barata)



A CAMPANHA DE ITALIA



A guerra na montanha é mais difícil, mas os valentes soldados ingleses dominam a asperesa do terreno e conseguem sempre bater os alemães que vão sucessivamente abandonando as posições estratégicas



Soldados americanos transportando munições para uma bateria colocada a grande altitude.

A engenharia inglesa trabalhando. O inimigo acossado destruiu uma ponte, que é rapidamente substituída por esta feita de troncos de árvores



Apesar da lama, estes grandes canhões chegarão a Roma, terminando com a usurpação nazi

Uma vez alcançados os meios de medir o tempo, quis-se medir, igualmente, a velocidade do vento, a aproximação dos temporais, a altura das estrélas, o epicentro dos cismos, a longitude a que se encontram os navios, numa palavra, a força dos elementos e o mistério dos céus.

Portugal possui, entre outros dois importantes observatórios: o astronómico, na Ajuda; e o meteorológico, no antigo edifício da Politécnica. No primeiro, dirigido por um verdadeiro sábio, o sr. Dr. Manuel Peres, fazem-se especialmente estudos que contribuem para adiantamento da astronomia sideral; e, no segundo, sob a orientação do sr. Prof. Dr. Amorim Ferreira, estudam-se os fenómenos meteorológicos, fornecendo-se ao País, com a antecipação de um dia, e às vezes mais, boletins sobre o tempo provável que vamos ter.

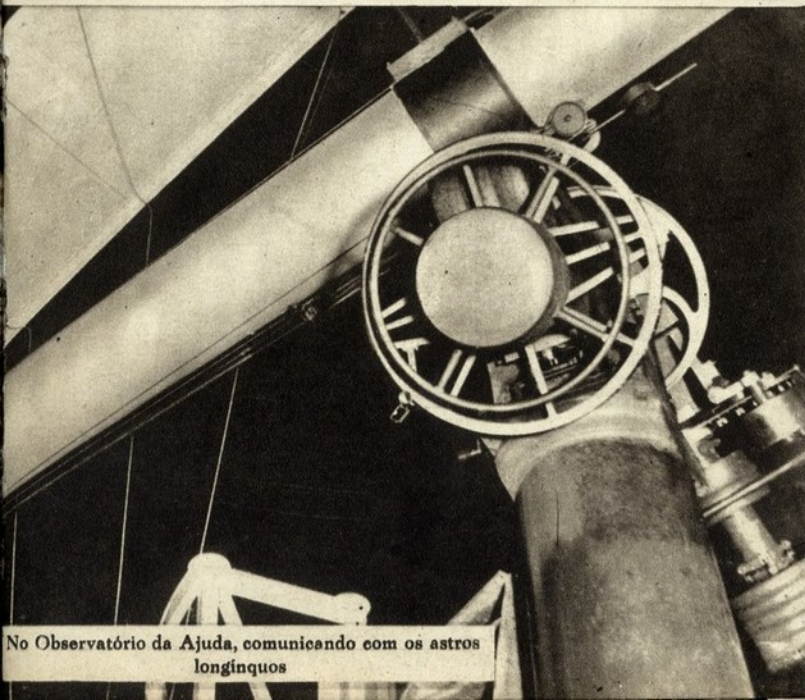
A Inglaterra, por seu turno, vai à cabeça das nações que mais sê-

MARAVILHAS DO CÉU

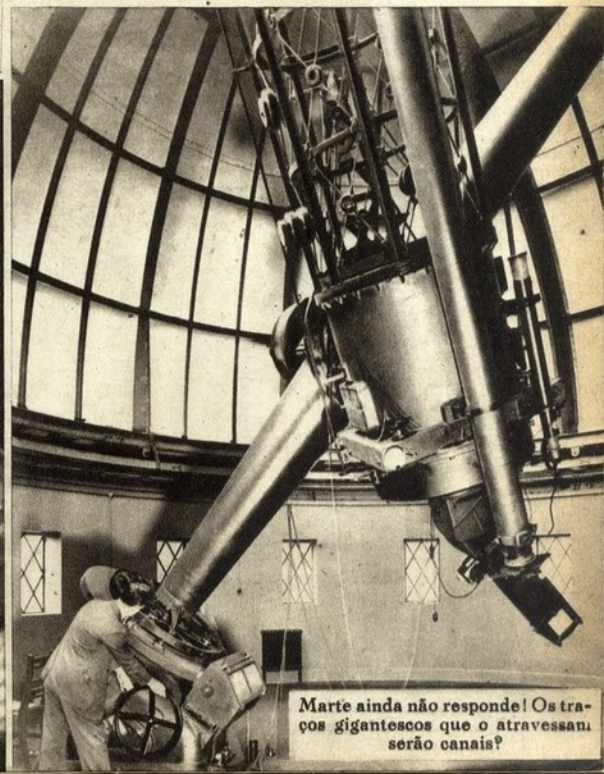
mente têm contribuído para o desenvolvimento da astronomia. Possui, a par, e com funções discriminadas e importantes, um astrónomo real e um observatório real, também. O observatório real é o de Greenwich, bem conhecido ou pelo menos citado em todo o mundo. Dirige-o, na actualidade, «sir» Harold Spencer-Jones. Os seus cálculos e observações têm assombrado por mais de uma vez o mundo.



Este grande canhão telescópico divisa astros que estão fora do sistema solar



No Observatório da Ajuda, comunicando com os astros longínquos



Marte ainda não responde! Os traços gigantes que o atravessam serão canais?



Vai travar-se a segunda batalha da Itália, que levará os exércitos das Nações Unidas à conquista de Roma. Um poderoso canhão de montanha americano, montado sobre blindado, com uma metralhadora anti-aérea



A conquista de Ortona foi um dos mais notáveis feitos da campanha de Itália. Os bravos do Exército de El Alamein penetrando naquela cidade



No final da batalha. Inglêss e canadanos dominam a última fase vital da luta que lhes deu a posse de Ortona



Durante a conquista de Ortona, é ferido um soldado inglês que um médico canadano socorre prontamente



O inimigo vai sendo, sucessivamente, batido em todos os centros estratégicos. Os heroicos soldados do 8.º Exército rechaçaram os alemães desta aldeia



Em perseguição dos nazis. Soldados inglêss desalojam os alemães das últimas posições que ocupavam nesta localidade italiana

1944 SERÃO O FIM



Pelas estradas cheias de lama, as poderosas colunas motorizadas americanas avançam para o Norte da Itália, acoassando o inimigo



Uma peça de artilharia alemã que o fogo dos inglêss fez calar, foi abandonada. Peritos do Exército britânico examinam a sua estrutura

Um tank inglês que, despejando intenso fogo das suas armas, esmaga a resistência do inimigo em Ortona



A esposa do Chefe do Estado numa festa dedicada às crianças da Casa de Trabalho de Casal Ventoso

Os srs. Presidente do Conselho e Ministro do Interior no funeral da mãe do sr. Ministro da Educação →



FIGURAS E FACTOS



A posse da primeira direcção da Casa do Ribatejo, em Lisboa



O Sr. tenente-coronel Salvação Barreto visita o Atlético de Campo de Ourique, onde lhe foi prestada homenagem



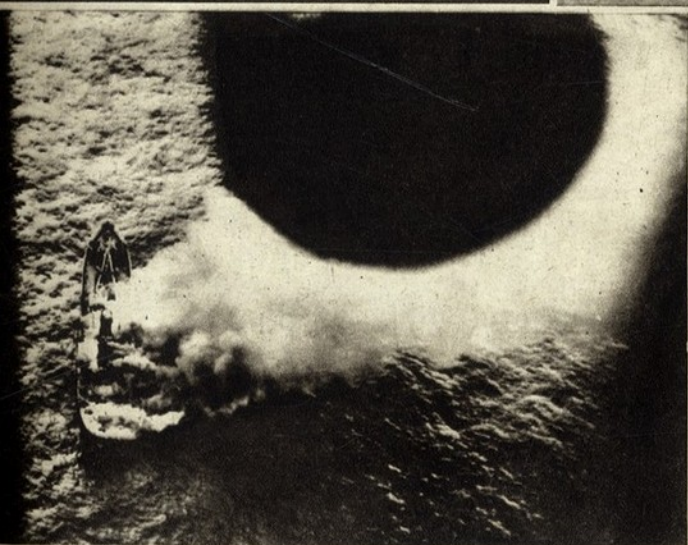
A festa dedicada aos filhos dos empregados da Shell, na Banditica.

← A reunião dos delegados provinciais da Mocidade Portuguesa com o sr. Sub-Secretário de Estado da Educação

COMBATE NOCTURNO



Um ataque de paraquedistas americanos na Nova Guiné. Depois de um bombardeamento intenso do terreno, os paraquedistas são lançados e actuam rapidamente esmagando o inimigo.



Um aparelho do Comando Costeiro Inglês, tripulado por checoslovacos, que ao lado dos pilotos da R. A. F. se têm batido heroicamente, interceptou com as suas poderosas bombas um navio nazi que foi aniquilado



Os grandes canhões da esquadra americana rasgam a noite do Pacífico, destroçando e afundando um comboio japonês. Milhares de nipônicos foram para o fundo do mar e muitos outros feitos prisioneiros

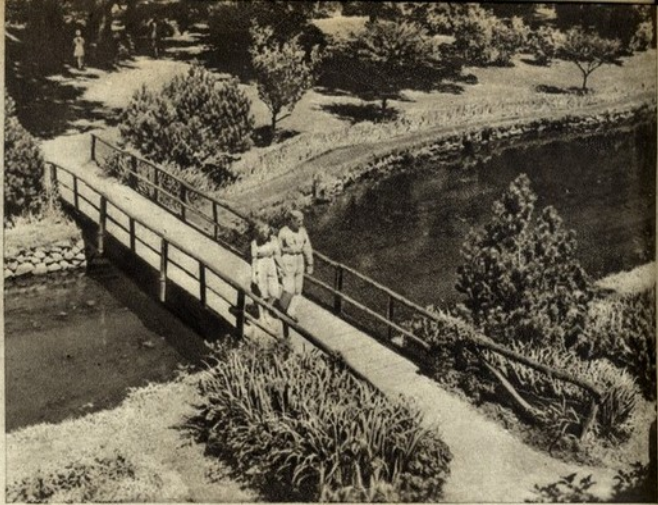
Três figuras notáveis: madame Chang-Kai-Chek, lord Montbatten e o generalíssimo chinês, durante uma visita de inspecção às tropas chinesas que se estão treinando na Índia



Este é o sr. Soares, com sua esposa. Preferem ainda a cozinha portuguesa



Anibal Branco, secretário geral da União Continental Portuguesa, junto do seu automóvel



O jardim Brewster é um dos mais belos lugares de Plymouth. Sob a ponte, um dos riachos aonde os «Pilgrim Fathers» iam buscar água

OS PORTUGUESES DE PLYMOUTH

QUANDO Manuel Fratus, em 1857, desembarcou na histórica cidade de Plymouth, na Nova Inglaterra, Massachussets, comprou uma casa e começou a trabalhar na indústria da pesca, tendo-se tornado o guarda avançada duma comunidade de americanos de origem portuguesa, que hoje totaliza, aproximadamente, 2.500 pessoas.

Fratus e sua mulher, Rita, convenceram alguns dos seus ami-
(*Continua na página 29*)



João Pimentel é um dos mais antigos colónos de Plymouth. É a sua nêtinha, Carolina May, de dois anos, que ele tem ao colo



1944! Soou a hora da derrota da Alemanha. Neste mapa podem ver-se os novos aspectos que a guerra possivelmente tomará na bacia do Mediterrâneo. De Foggia, grande base aérea, os bombardeiros das Nações Unidas dominam já todo o sul da Alemanha, bem como os Balcans, o mesmo sucedendo dos aeródromos da Turquia marcados com círculos vermelhos



UM PERFUME MODERNO

ADA

ONTEM E HOJE

Revista "Turismo"

CONTINUA, de número para número, a marcar nítidos progressos a revista «Turismo». O exemplar que temos presente, referente ao Natal, e dedicado à típica região do Ribatejo, insere, como de costume, variada e valiosa colaboração artística e literária. Contém ainda um interessante calendário a cores para o ano de 1944.

Um inadaptado

ENCONTRAMOS há dias um velho amigo que é, aliás, um notável artista plástico, e do qual achamos bem não revelar-lhe o nome.

Ao informarmos-nos do seu filho ajuntámos, com sinceridade, que ele era um esplêndido rapaz, de uma bondade hoje rara.

— E, de facto, como tu dizes... Tão bom que até perde o lugar na camioneta para o ceder às senhoras...

— Mas isso é uma virtude.
— Pois sim, meu caro. Ser delicado, generoso, é um péssimo sintoma. E concluiu:

— Há-de ser sempre um infeliz... Pode-se lá triunfar na vida sem tirar o lugar a alguém?

Meninos irreverentes

EM tempos lêramos a opinião autorizada «de que o autor dos «Lustadas», teria sido um poeta assim, assim...

Falando no caso, um garoto malicioso, aqui ao nosso lado, interveio deste modo irreverente:

— Era um «bola-de-elástico...» nem sequer sabia escrever versos em zigzag zigue!...

RAPAZES DE HOJE

Homens de amanhã

(Continuação da pág. 14)

que residem principalmente nos indivíduos de músculos débeis e perturbados. Os homens fortes são calmos nos seus feitos materiais, como nos seus pensamentos que, pela ordenação que reflectem, são consequência de um auto-conhecimento.

Por mais que, estas pessoas, pretendam negar a utilidade e, até a beleza dos jogos desportivos, a vida salutar do homem seria, porventura, despida de um dos seus mais atraentes aspectos.

O salto de um plinto, a graça estatúária de um «discóbulo», são demonstrações de beleza plástica. E ninguém, por mais indiferente que pretenda ser perante a linha escultórica do atleta, deixará de se sentir agradavelmente impressionado por essas exhibições admiráveis de vida bela e sã.

A juventude de hoje será o homem forte de amanhã. Por isso, educar sob esse aspecto os rapazes portugueses de hoje é preparar o futuro que eles orientarão, dando-lhe a consciência do seu valor físico e o exemplo tolerante e calmo das ideias construtivas de solidariedade e entendimento entre os homens.

PINTURA HISTÓRICA



Martins Barata

como um dos mais belos e fortes temperamentos de pintor.

Professor ilustre, os seus desenhos, impecavelmente correctos, ficarão como modelo vigoroso e perfeito da arte difícil do traço.

Os dois tripticos, o primeiro sobre motivos da tomada de Lisboa, e o segundo descrevendo a aclamação do Mestre de Avis, constituem uma realização admirável de arte plástica.

Mercê da gentileza do prof. Martins Barata, o «Mundo Gráfico», pode hoje publicar um desses trabalhos.

O seu autor não é somente um grande pintor entre nós. A sua arte, talvez não receie confronto com manifestações semelhantes, mesmo fora do país. Pois, quando um grande artista, e este é o caso do prof. Martins Barata, atinge determinadas perfeições, o seu espirito projecta-se para além das próprias fronteiras. E a sua obra, que já é enorme, pode um dia realizar a suprema aspiração de um artista criador. A beleza, é já velho dizer-se, não pode limitar-se a viver oculta onde o homem a concebeu através das tintas ou do lápis. A arte de Martins Barata dá-nos, honrosamente, a certeza desta afirmação.

A nossa documentação histórica legada por alguns mestres da pintura não é da menos valiosa. Os factos mais elevados do passado estão admiravelmente fixados nas telas dos nossos maiores artistas plásticos.

Todos os grandes mestres foram mais ou menos tentados por motivos históricos para a realização das suas telas.

Sem recuarmos à época dos nossos primitivos, que através das suas tábuas nos deram ensinamentos de História, na interpretação das figuras que ainda hoje perduram na evocação de gentes actuais, basta-nos enumerar alguns dos mestres do século passado, que nos legaram obras de valor, utilizando-se do mesmo tema.

Columbano, Malhós, Salgado, António Carneiro, contribuíram com a sua arte para o enriquecimento dos nossos museus.

Dos actuais pintores é de justiça citar o nome do prof. Martins Barata, que na pintura histórica têm recentemente realizado obra que impõe o seu nome

"Caminhada"

AO começar estas linhas devemos declarar que não conhecemos o romancista de que nos vamos, ligeiramente, ocupar e a quem nunca sequer, apertámos à mão. Parece-nos conveniente o aviso. Sem o qual esta simples nota poderia, porventura, parecer inspirada e favorecida por sentimentos de convívio.

Andam há tempos, alcandorados em certos púlpitos, uns importantes senhores que se atribuem o nome de «ensaístas» a sermonear acerca do que foi, é, e deveria ser o romance e a impôr-lhe os seus dogmáticos conceitos: Que deve ser introspectivo, que precisa de resolver a «inquietação» presente, que necessita de escancarar bem à evidência tudo quanto de mais ou menos paranóico existe no indivíduo, e tantas outras coisas que, ao fim e ao cabo, «ensaístas» e seus modelos, pessoas, no entanto, profundas e complexas, não dão ideia de indivíduos a falarem consigo mesmos...

Pois, quanto a nós, apenas existe um «problema» do romance em Portugal; e a sua solução cabe apenas aos romancistas de talento. O resto são conselhos quasi sempre desatendidos até por quem os dá.

Leão Penedo, autor de «Caminhada», livro agora publicado, vem felizmente reforçar a nossa opinião. O seu romance é notável sob todos aspectos — dizemo-lo sem sombra de favor O escritor pôs de parte — e ainda bem — pretensas perscrutações psicológicas, não imaginou figuras teóricas a fingirem de estranhas; foi à vida obscuro, humilde e angustiada dos deserdados e tratou-a fielmente nas páginas impressionantes do seu romance.

Não cremos que no conjunto que nos oferece o actualíssimo romance português exista personalidade de escritor que possa igualar-se ao romancista de «Caminhada». Nem tomamos por aí romance que tão fielmente traduza, na sua expressão literária, a comoção, a beleza, a angústia e a ternura humanas, que vivem ocultas na sombra poética dos bairros pobres, onde também se ama, sonha e sofre. Foi no cenário e na alma de um recanto melancólico da cidade que o escritor encontrou o tema inspirador para a sua admirável obra. As suas personagens não «vivem» em salões, nem falam «difícil»; são simples, naturais, tal qual as podemos observar nas ruas de Lisboa — esta cidade, por vezes, tão malsinada e incompreendida pelos que vêm para cá em busca de celebridade.

Que belo é ser simples em arte!
Não será Leão Penedo o romancista que demonstrou que para a desejada solução do problema do romance, basta tão somente, ter talento?
Supomos que sim.
Todavia, é de crer que a sua obra, por perfeita e humana, desagrada a quem pretende que o romance seja uma coisa muito complicada, escrito assim à maneira de quem tem o propósito de pasmar os que vêm das bérças...

Que belo é ser simples em arte!
Não será Leão Penedo o romancista que demonstrou que para a desejada solução do problema do romance, basta tão somente, ter talento?

Supomos que sim.
Todavia, é de crer que a sua obra, por perfeita e humana, desagrada a quem pretende que o romance seja uma coisa muito complicada, escrito assim à maneira de quem tem o propósito de pasmar os que vêm das bérças...



Leão Penedo



B. B. C.

◆
**A voz
de Londres
fala
e o mundo
acredita**
◆

EMISSÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA

08.45-09.00 - Noticiário
49.92 m. 6.01 mc/s
41.96 m. 7.15 mc/s
31.61 m. 9.49 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s
25.42 m. 11.80 mc/s
19.76 m. 15.18 mc/s

★

13.15-13.30 - Noticiário
13.30-13.45-Actualidades
49.92 m. 6.01 mc/s
41.96 m. 7.15 mc/s
31.61 m. 9.49 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s
25.42 m. 11.80 mc/s
19.76 m. 15.18 mc/s
16.84 m. 17.81 mc/s

18.45-19.00 - A Voz da
América
19.00-19.15 - Noticiário
49.92 m. 6.01 mc/s
41.96 m. 7.15 mc/s
31.61 m. 9.49 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s
25.42 m. 11.80 mc/s
19.76 m. 15.18 mc/s
261.10 m. 1.149 kc/s

★

22.15-21.30 - Noticiário
21.30-21.45-Actualidades
49.92 m. 6.01 mc/s
41.96 m. 7.15 mc/s
31.75 m. 9.45 mc/s
31.61 m. 9.49 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s
25.42 m. 11.80 mc/s
261.10 m. 1.149 kc/s



A Hora da Libertação

(Continuação da pág. 8).

ficuldades que daí justamente apreciadas, têm sido valorosamente cumprida. Algumas dezenas de divisões da Wehrmacht (um mínimo de trinta a quarenta) não podem ser enviadas para outros pontos onde a sua presença seria absolutamente necessária. Acontece que, na sua quasi totalidade, se trata de divisões da elite.

Mas o aspecto militar da campanha da Itália não pode ser considerada apenas no aspecto restrito do terreno onde se desenrola. Sem a ocupação da parte sul daquele país e duma parte valiosa da sua costa adriática, o assalto aos Balcanos seria retardado. Sem a posse de alguns dos aeródromos que se encontram nessa zona, sobretudo os aeródromos de Foggia, estaria dificultada a acção aérea contra o sul da Alemanha e os pequenos países aliados do Reich.

O aspecto político da campanha de Itália não é menos valioso do que o seu aspecto militar. É o prosseguimento dela que tem conduzido à libertação duma parte da população italiana cujas simpatias pela causa das Nações Unidas se tem afirmado exuberantemente.

A libertação da população italiana tem servido para dar ao mundo uma ideia das intenções dos povos que se associaram para restabelecer o império da lei e da justiça internacional. É um grande

povo que está a ser trazido para a vida. Essa tarefa exige cuidados especiais, cuidados de vigilância e de assistência, que têm sido escrupulosamente prestados pelos órgãos civis que propiciam o renascimento político do país, ao mesmo tempo que fornecem os alimentos indispensáveis para que a população se alimente ao mesmo tempo que despertam nela os sentimentos morais que tinham sido esquecidos durante um largo período de tempo.

Os portugueses de PLYMOUTH

(Continuação da pág. 24).

gos a irem para Plymouth. Seu filho, Caetano, tirou o curso no liceu, em 1878, e frequentou, depois, uma escola superior, perto da cidade de Boston.

Um dos colonos portugueses é João Pimentel, de 60 anos, chegado a Plymouth em 1891. Deixou a sua casa quando tinha oito anos, tendo, depois de alguns anos de estudo numa escola pública de Plymouth, obtido colação numa cordoaria. Entrando como operário, trabalhou para chegar à actual posição de director.

A cerca de uma milha da vila de Plymouth do Norte, encontra-se a quinta de Soares. António P. Soares, um português que abandonou S. Miguel, e se estabeleceu em Plymouth em 1904, possui uma quinta de 6 hectares onde produz fruta e hortaliças.

Dois irmãos de Soares, José e Manuel, vivem ainda em S. Miguel, onde são também lavradores. Nos Açores, enquanto rapaz, Soares ouvia histórias acerca do Novo Mundo.

Recebeu autorização dos seus pais para embarcar com destino à América. Depois de chegar a Plymouth, comprou meio hectare de terreno, mas, ano após ano, desenvolveu a sua propriedade.

António casou-se há 34 anos, em Plymouth, com uma rapariga da sua terra natal. A sua família compõe-se, hoje, de quatro rapazes e duas raparigas: José, que é o filho mais novo, está no exército americano;

António Soares não se contenta só com a administração da sua quinta. A noite trabalha ainda numa cordoaria. Insiste em prestar a sua inteira contribuição no esforço da guerra.

«Há muito tempo para dormir depois da guerra», declarou êle. «Neste momento, pretendo combater ao lado do meu filho. Este é o único processo que tenho ao meu alcance para ajudar a ganhar a guerra rapidamente».

UMA NOVELA

DE GUEDES DE AMORIM

A VIÚVA CHAGAS

D. Estefania vai partir para as têrmas. Há já vinte e dois anos que faz a mesma viagem, para cuidar dos bronquios e do reumatismo. Quando regressa, vem com melhor humor, mais sorridente e amável. «Tenho um coração de ouro, mas se caio doente ou me aborreço fico logo nas mãos do diabo», costuma ela dizer. Faz essa cura de águas há mais de vinte anos. Após a morte do marido, o meritíssimo juiz Chagas, começou ela a padecer de males de corpo a par de males do coração. O seu médico assistente, depois de observá-la atentamente, recomendou-lhe aquela estação terminal. Partiu para lá, achacosa, embirrenta, indignada com o mundo e consigo mesma. Volvido um mês, regressou curada de nervos, da asma, da reuma e do espirito. Pelo ano adiante, contudo, foi piorando. Volta e meia, desatava a gritar por tudo e por nada. Achava que a criada era uma desmazelada. Achava tudo mal feito. O médico voltou a recomendar-lhe uma época de águas termas. Obedeceu. Na volta, parecia outra: com menos rugas e mais afabilidade. Corridos meses, tombou, porém, na mesma aspeza de gênio, vociferando a torto e a direito, afastando, até, com gritos os pobres que lhe batiam à porta. «Estou doente — dizia ela, com voz chorosa, nessas ocasiões — e, por isso, o porco sujo faz tudo quanto quere de mim...» As têrmas curavam-na, mas o tempo, depois, tornava-a impossível de aturar. A velha criada que a servia, abandonou-a a certa altura, fatigada de tanto martírio. «Era uma cabeça de vento, nada sabia fazer com jeito e, creio eu, até me roubava!», explicou D. Estefania às vizinhas. Desde essa altura para diante, começou a ter ao seu serviço a Vicencia, uma mulher-a-dias, que morava ali próximo.

— Escuta, Vicencia — disse D. Estefania, dando à mulher-a-dias as últimas instruções. — Tôdas as manhãs deves abrir as janelas, limpar a gaiola do canário e dar-lhe de comer mais ao tarefa. Não te esqueças.

— Bem sei. O «táxi» já está lá em baixo à espera — informou pela terceira vez a mulher, ansiosa de ver a patrão pelas costas.

— Olha, Vicencia — recomenda a viúva ao entrar no «táxi». — Entrego-te a casa a ti. Não deixes entrar lá ninguém. Ninguém. Absolutamente, ninguém!

SETEMBRO chegou ao fim. D. Estefania volta das têrmas. Traz excelente aspecto, mostra-se loquaz e sorridente. Vicencia, pelo contrário, está triste e parece ter envelhecido muito durante o curto espaço desse mês. Não ousa sequer olhar de frente para a patrão. Pergunta-lhe de olhos baixos, se fez boa viagem e se aproveitou bem as águas. «Estou como nova...» — responde D. Estefania, alegremente. Pergunta, depois: — Tudo em ordem, em casa? A mulher-a-dias responde-lhe em voz baixa que sim, que tudo está em ordem. Carrega uma mala e sobe a seguir à senhora.

Quando entra em casa, D. Estefania desembaraça-se do casaco e do chapéu.

— Agrada voltar à nossa casa e ver de novo o que nos pertence — confessa. — Já tinha saudades de tudo isto: da minha cama, do canário e do gato, de tudo.

Vicencia desce ainda, por duas vezes, à rua para conduzir o resto da bagagem.

— Já está tudo? — perguntou-lhe, por fim, a patrão.

— Já, minha senhora — responde-lhe a mulher-a-dias num fio de voz que revela mistério e melancolia.

D. Estefania, depois duma inspecção rápida a toda a casa, se tudo está realmente em ordem, vem até junto de Vicencia e declara-lhe, satisfeita:

— Amanhã é sábado, não é?

— Pois é, minha senhora.

— Então, para festejar o meu regresso e a boa saúde que as têrmas me devolveram, daremos aos pobres que vierem à nossa porta, em vez de dois tostões do costume, um escudo. Percebeste? Sinto-me feliz, saudável, e por isso quero que todos se sintem felizes, também. Percebeste?

Vicencia, de olhos caídos na biqueira dos sapatos cambados, não diz se percebeu ou não. perante o assombro de D. Estefania, limita-se a atirar-se-lhe aos pés; e, banhada em lágrimas, implora:

— Perdão, minha senhora! Perdão!

No primeiro momento, perante a súplica e as lágrimas da mulher-a-dias, D. Estefania não solta uma única palavra. Entretanto, surpreendida, o coração começa a bater-lhe. Vi-

(Continua na página seguinte)



PRONTO

acompanha

SEMPRE

A MULHER ELEGANTE

PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

PORMENORES

— Até a saia do *tailleur* (de tarde) tem roda: *godets* ou machos. Assim como a sua manga é larga, apertando no pulso. Ombros normais, muitos bordados e incrustações de veludo.

— A corrente de relógio passa duma algebeira para outra do colete ou, então, da botoeira para o bolso. O relógio é todo circundado por um rebordo, em galalite colorida.

— O casaco curto, encarnado, fica bem com saia, luvas e saca em quadradinhos pretos e brancos.

— Alguns casacos têm, por cima das algebeiras, uma aba a escondê-las.

— Lá fora, fazem-se altas polainas com a fazenda do fato.

— Nos casacos de otomana de lã ficam bem os botões de metal.

— Nos vestidos de tarde e noite, as ancas são muito lisas, muito cingidas: — nos rins, volumosos *poufs* evocadores da linha 1900.

— Alguns casacos de tarde mostram, à frente, efeito de *tailleur*; atrás, são lisos de de alto a baixo.

— O último luxo em casacos de peles é o de raposas platinadas e também o de raposas brancas (*white face*).

— Tons de moda: tôda a gama do castanho, do palha ao caraculo e: *beige-rosé*, areia, fogo.

— Na gola da *redingote* pode colocar-se uma pele rasa, mas o mais indicado é, ainda, o veludo. Lindo *jabot* de bordado suíço dá vivacidade ao conjunto e ao rôsto.



Um casaco de linhas sóbrias para a tarde

FLORES, NOSSAS AMIGAS

Tenho a certeza de que não há mulher alguma que não goste de flôres. Nem homem.

Mas é preciso ter, com elas, certos cuidados, visto que são tão sensíveis como os segundos... perdão!... como as primeiras.

— A despedida, na estação, é sempre lisonjeiro receber um lindo ramo de flôres.

— Ao chegar a casa, cortar extremidades das hastes e metá-las em água quente (50°).

— Encher as jarras bem até acima.

— Lavar muitas vezes os vasos de cristal, afim de conservarem sempre um belo aspecto.

— Quando as hastes são muito compridas, deixando metade de fora, obtêm-se ar de leveza.

— Durante a noite, deixar boiar as flôres, para melhor se conservarem.

— A mimosa dura mais se os pés fôrem mergulhados em água a ferver.

— Corte as extremidades, sempre que mude a água.



Uma capa confortável para os dias frios



Dois vestidos elegantes para um garden-party

A VIUVA CHAGAS

(Continuação da página anterior)

cia, ajoelhada, tôda ela um novelo de angústia, contínu a implorar perdão. A viúva do juiz Chagas, que começa a tremer assustada, circunvaga um olhar pela sala, como à procura de explicação para as palavras da mulher-a-dias. Que teria sucedido na sua ausência? Pergunta-o, numa voz colérica:

— Que foi que sucedeu?

A resposta de Vicência vem aos farrapos, por entre lágrimas e soluços: o homem com quem vivia trocou-a por outra, deixando-lhe um filho nos braços. O pequenito adoeceu. Foi preciso chamar o médico, foram precisos remédios. Então, ela empenhara alguns cobertores e lençóis de D. Estefania...

— Foi salvar o meu menino — confessa por fim. — Mas, eu logo que possa vou desempenhá-los. Perdão, minha senhora. Tenha dó de mim. Perdão, senhora D. Estefania.

Mas, D. Estefania fica tão indignada, tão dominada pelo diabo, como usa dizer em momentos de revolta, que não pode perdoar. Começa aos gritos, a clamar que foi roubada, enchendo de rumores a casa tôda. A vizinhança, que não sabe do seu regresso acorre assustada a ver o que sucedeu. A viúva de juiz Chagas está louca de indignação. Roubada! Roubada, ela, que tem um coração de ouro, que é tão amiga dos pobres!... E, gritando como posses, volta-se para os vizinhos, que chegaram, aponta-lhes a mulher-a-dias, e declara:

— Esta mulher é uma ladra! Chamem a polícia!

A viúva do juiz Chagas caiu à cama. O espanto, a indignação e a revolta que sofrera ao saber do roubo dos cobertores e lençóis, provocara-lhe uma crise de bronquite. O médico assistente veio, solícito, tratá-la.

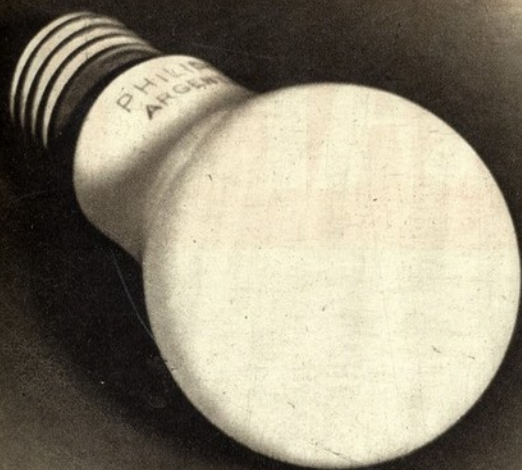
— O seu coração está muito mal, minha senhora.

— Ah! Doi-me muito, é certo. Porém, eu sempre tive bom coração...

— De bondade?

— Sim, de bondade. Olhe, doutor: Se quando aquela pobre mulher-a-dias me contou o roubo que me havia feito, o diabo não tivesse entrado comigo, eu não a teria mandado prender!

— Sim, certamente... disse o clínico, com um leve sorriso de ironia. — Mas, agora, tem o coração dominado por uma perigosa lesão cardíaca. E, para se salvar, precisa ter de futuro muito cuidado...



a luz PHILIPS vai a toda a parte

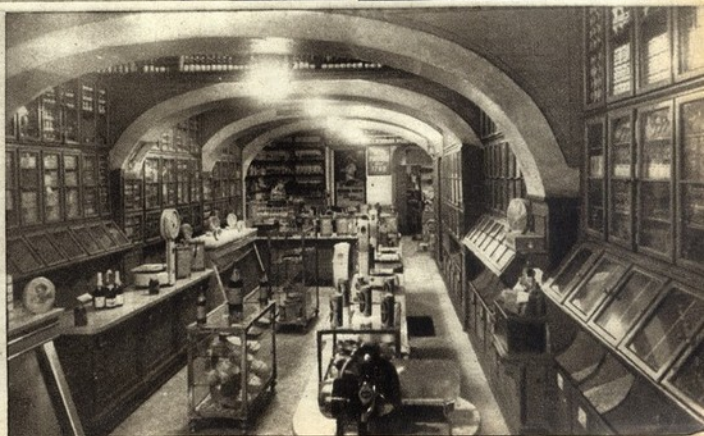


O Wonder Bar, do Casino Estoril, funcionando tôdas as noites, proporciona aos seus frequentadores, nacionais e estrangeiros, inesquecíveis horas de animação e alegria, como as que se passaram nas noites festivas que vimos de atravessar e que constituíram mais um incontestável triunfo.

O Aviz Hotel confirmou os seus pergaminhos de Hotel europeu de categoria internacional com o seu Réveillon do fim do ano, o mais animado e concorrido de Lisboa, com uma assistência de requintada elegância como se vê nesta mesa ocupada por uma família do Corpo Diplomático.



Na época festiva que acabamos de passar notou-se em algumas das melhores mesas do Natal e Ano Novo, a colaboração dos estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho que têm atrás de si uma tradição que data de 1792, especializados em mercearias finas, com os melhores gêneros nacionais e estrangeiros, conservas, vinhos, licores, chocolates, bolachas e holo regionais, além de muitos outros produtos da mais útil aplicação.



MUNDO GRÁFICO



As baionetas
dos soldados ingleses
refulgem ao
clarão da vitória
para a grande
batalha
que libertará
a Europa